Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

19/4/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até a 15ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação
Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica
Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL
Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL
Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL
Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL
Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL
Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL
Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL
Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Após um período de desaceleração da transmissão do novo Coronavírus, evidenciada pela estabilização da incidência semanal de casos e redução do número de casos suspeitos, Alagoas voltou a registrar sinais de descontrole da transmissão ao longo da 15ª semana epidemiológica (SE), período em que foi observado simultaneamente aumento de casos, óbitos e casos suspeitos, além da manutenção da alta taxa de ocupação hospitalar, que no caso dos leitos de UTI da rede pública destinados à pacientes da COVID-19 continua próximo a 90%.

Como mostram os dados da **tabela 1**, em comparação com os registros da semana anterior, a 15ª SE registrou um incremento de 1.021 casos e 4 óbitos. Em relação aos casos, a tendência de alta foi observada em quase todas as localidades analisadas, tendo Arapiraca, Maceió e sua região Metropolitana (1ª RS) registradas as maiores taxas de incidência, respectivamente, iguais a 266, 214 e 213 casos para cada 100 mil habitantes. Já os óbitos, continuam concentrados na capital alagoana onde foram notificadas cerca de 55% das mortes registradas no estado no referido período. Deste modo, Maceió e os municípios da Região Metropolitana (1ª RS) foram as localidades com maior taxa de óbitos notificados ao longo da 15ª semana, seguidas por Arapiraca. Essas três localidades registraram nesse período, respectivamente, 8,8, 6,6 e 5,6 mortes para cada 100 mil habitantes.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

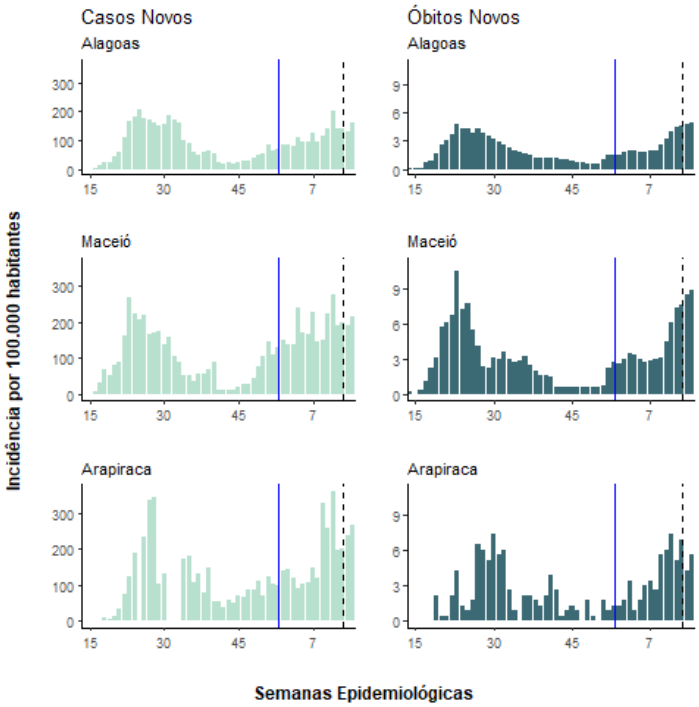
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	13ª SE	14ª SE	15ª SE	SE14/SE13	SE15/SE14	13ª SE	14ª SE	15ª SE	SE14/SE13	SE15/SE14
Alagoas	4720	4315	5336	0,91	1,24	153	160	164	1,05	1,03
Maceió	2028	1966	2188	0,97	1,11	77	86	90	1,12	1,05
Arapiraca	462	554	617	1,20	1,11	16	10	13	0,63	1,30
1ª RS**	424	407	549	0,96	1,35	8	9	17	1,13	1,89
2ª RS	141	122	97	0,87	0,80	6	4	2	0,67	0,50
3ª RS	138	169	143	1,22	0,85	4	10	1	2,50	0,10
4ª RS	169	110	215	0,65	1,95	5	10	6	2,00	0,60
5ª RS	260	144	374	0,55	2,60	6	10	10	1,67	1,00
6ª RS	280	150	222	0,54	1,48	0	5	1	***	0,20
7ª RS**	160	228	350	1,43	1,54	7	4	7	0,57	1,75
8ª RS	176	112	210	0,64	1,88	2	4	3	2,00	0,75
9ª RS	305	212	234	0,70	1,10	17	3	9	0,18	3,00
10ª RS	177	141	137	0,80	0,97	5	5	5	1,00	1,00

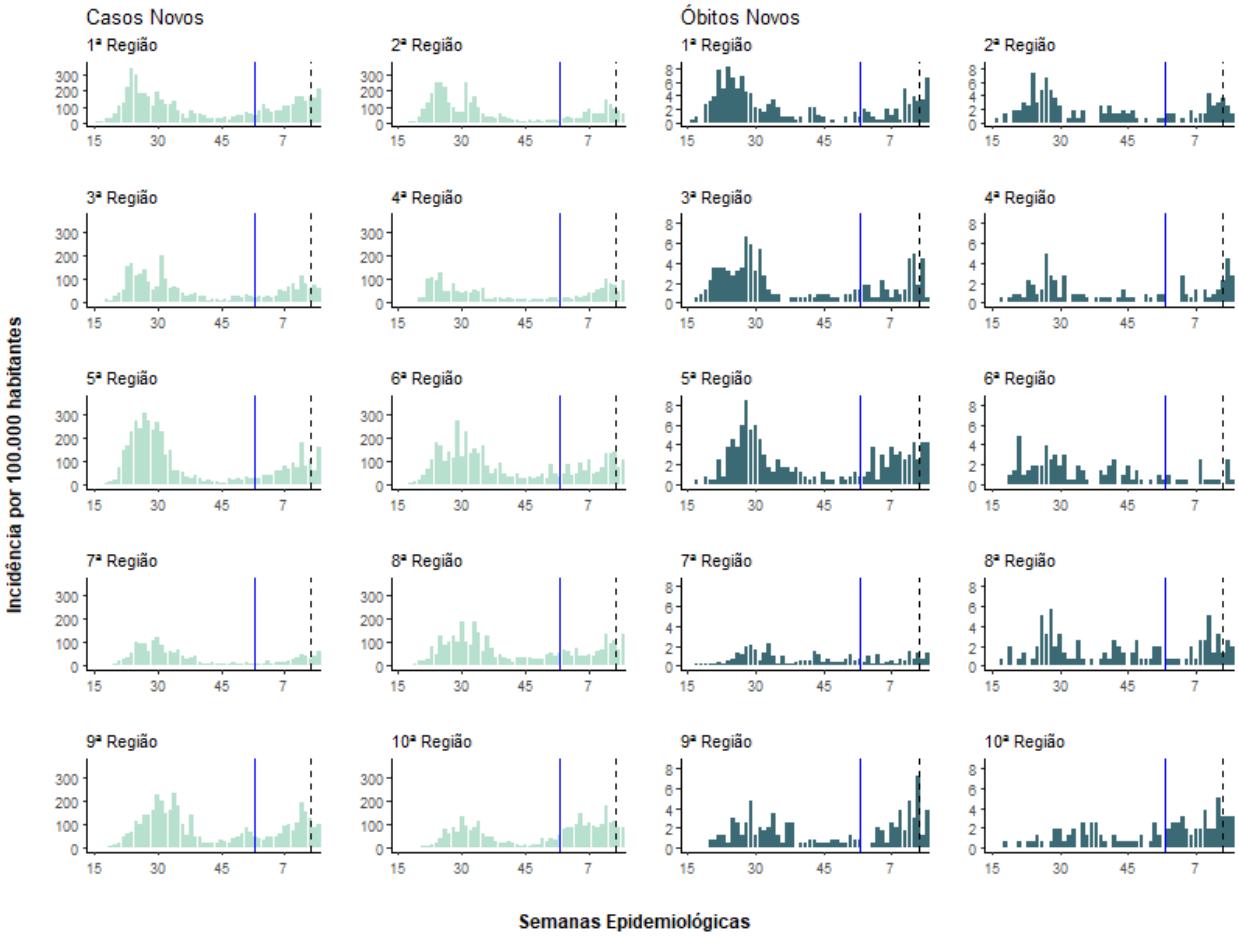
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 14ª SE pela da 14ª SE e da taxa na 15ª SE pela 14ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamentes. ***Estas razões são indeterminadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus[1].

Os gráficos da **figura 1** mostram a distribuição de casos e óbitos em Alagoas, bem como em cada uma das doze localidades analisadas. Por meio deles é possível comparar a situação entre as regiões analisadas já que as incidências de casos e óbitos foram calculadas em relação às populações de cada região.

[1] https://covid.saude.gov.br/

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.

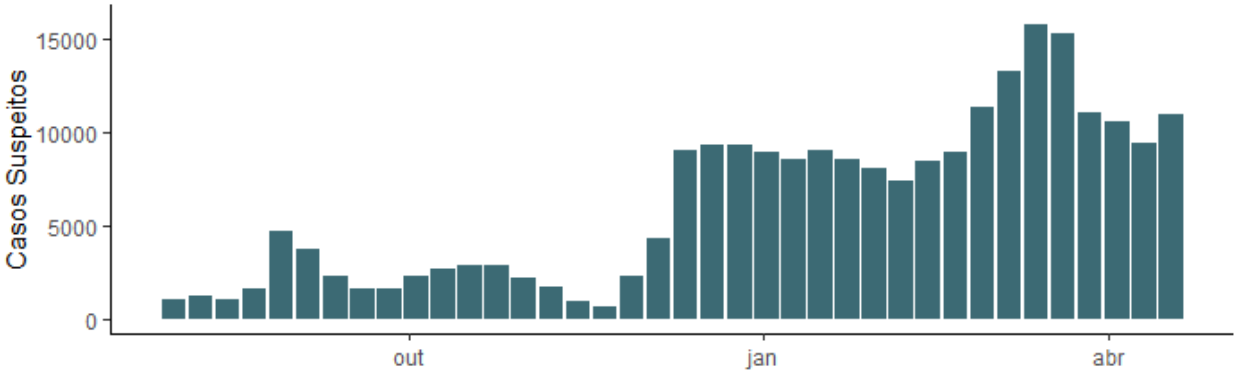




*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 15ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Acompanhando a alta de casos e óbitos mencionada no início deste relatório, o número de casos suspeitos também registrou alta na 15ª SE, após quatro semanas de redução como mostra a **figura 2**. Deste modo, os 11.000 casos em investigação notificados no boletim epidemiológico do último sábado, 17[2], correspondem a um incremento de 16% em relação ao registra há uma semana.

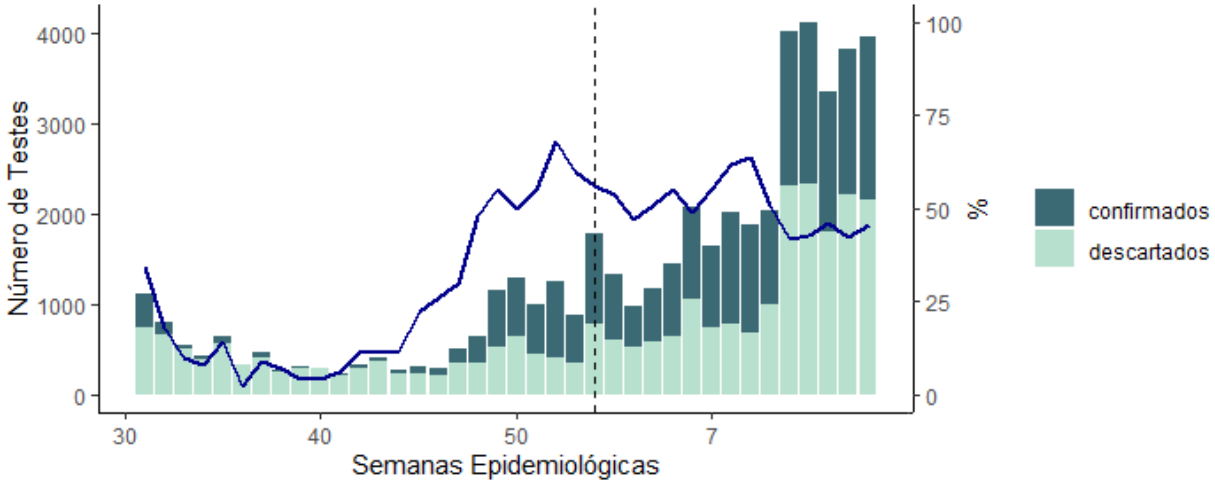
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Já a **figura 3** apresenta a distribuição dos testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL desde a 31ª SE de 2020. Após a redução observada há duas semanas, o número de testes realizados em uma semana voltou a estar próximo de 4 mil, quantitativo bem superior a média registrada até a 10ª SE de 2021. Assim, dos 3.958 exames realizados na 15ª SE, 1.799 apresentaram resultado positivo, o que corresponde a uma taxa de 45%, resultado semelhante ao observado nas últimas cinco semanas, como mostra a linha azul da **figura 3**, e muito superior aos níveis observados até o final de novembro passado.

Figura 3 – Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



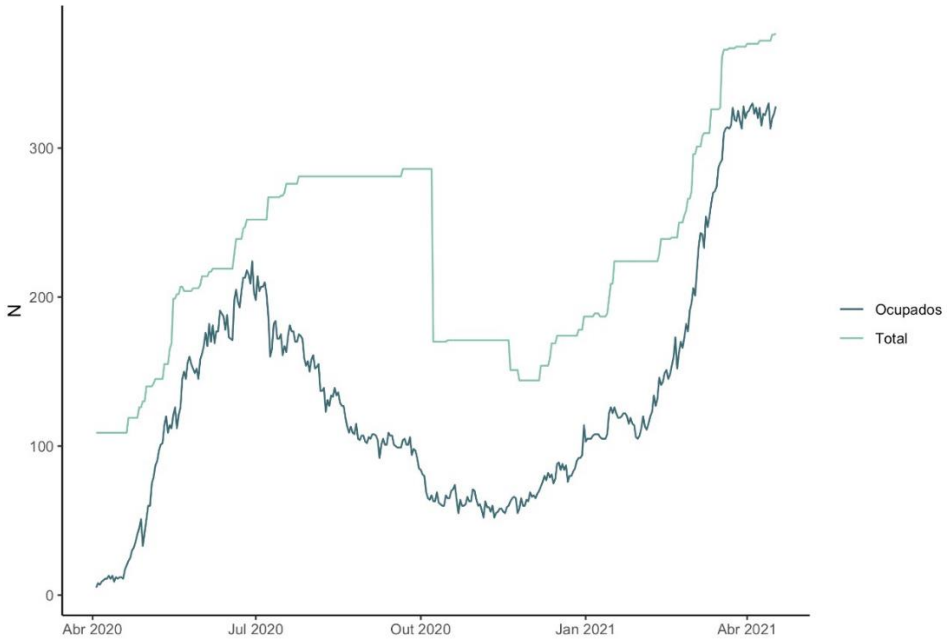
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

[2] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Informe-Epidemiologico-COVID-18-no-407-17-04-2021-2.pdf (Acesso em 18/04, às 13h34).

Com relação à ocupação hospitalar, a **figura 4** mostra a situação dos leitos de UTI da rede pública e contratualizados pelo Estado para o atendimento de vítimas da COVID-19. A linha mais clara indica o número de leitos disponibilizados, que teve um aumento de cinco unidades ao longo da última semana. A curva mais escura representa os leitos ocupados. Após um crescimento exponencial observado entre a segunda quinzena de fevereiro e o início da última semana de março, a ocupação apresentou uma estabilização, com uma média de 323 leitos ocupados nas últimas quatro semanas, que corresponde a uma taxa de ocupação média de 87%.

Além da taxa de ocupação dos leitos de UTI estar bem acima dos níveis de segurança presentes na literatura, a análise da distribuição desses leitos pelo estado evidencia ainda mais a gravidade da situação. Segundo o Boletim de Ocupação do dia 17[3], dos nove municípios alagoanos que dispõe de leitos de UTI para atendimentos de pacientes da COVID-19, sete apresentavam ocupação superior à 80%, limite recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE) para adoção de lockdown. Entre esses municípios, Palmeira dos Índios e Penedo estavam com 100% de leitos ocupados, e Maceió e Arapiraca, que centralizam mais de 76% de todos os leitos de UTI do estado, estavam com 88% e 89% de ocupação, respectivamente.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

Com relação à vacinação, foram aplicadas 181.983 doses ao longo da 15ª SE, o que representa um incremento de 39% em relação ao quantitativo aplicado na semana anterior. Com

[3] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-17.04.21-16H.pdf (Acesso em 18/04, às 17h21).

isso, 409.739 alagoanos já receberam ao menos uma dose, dos quais 140.288 receberam as duas doses previstas para a imunização. Assim, 12% da população recebeu a primeira dose enquanto pouco mais de 4% também recebeu a segunda dose. Mantido o ritmo de vacinação da última semana, levaremos cerca de 21 semanas para imunizar toda a população adulta alagoana, que corresponde a cerca de 66% da população. Nesse cenário, este resultado será obtido no início de setembro.

Enfim, os indicadores apresentados e discutidos acima demonstram a gravidade da atual situação da pandemia da COVID-19 em Alagoas. A tendência de alta de casos e óbitos observada ao final da 15ª SE e a elevada ocupação hospitalar são evidências do atual cenário de descontrole da transmissão do novo Coronavírus, que não sendo revertido poderá causar o esgotamento do sistema de saúde que já apresenta indícios de saturação em algumas localidades. Neste cenário, é imprescindível a aceleração da campanha de vacinação acompanhada da adoção das medidas de mitigação e supressão que têm como objetivo reduzir a circulação de pessoas com o objetivo de controlar a transmissão do novo Coronavírus.